

Experiências e dificuldades sentidas pelos imigrantes no acesso aos cuidados de saúde: revisão narrativa

Laurina Carlos Gomes¹, Maria Antónia Rolo Farinha², Patrícia Sofia Stoca Clérigo³, Cândida Rosa de Almeida Clemente Ferrito⁴

¹ Mestranda na Universidade Católica Portuguesa do 13.º Curso de Mestrado em Enfermagem – Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública; Enfermeira de Cuidados Gerais no Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central – Serviço de Medicina Interna.

² Mestranda na Universidade Católica Portuguesa do 13.º Curso de Mestrado em Enfermagem – Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública; Enfermeira de Cuidados Gerais no Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central – Serviço de Medicina Interna.

³ Mestranda na Universidade Católica Portuguesa do 13.º Curso de Mestrado em Enfermagem – Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública; Enfermeira de Cuidados Gerais no Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central – Serviço de Medicina Interna.

⁴ Professora Auxiliar convidada no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; Doutora em Enfermagem, Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde e Especialista em Enfermagem de Saúde Comunitária.

Resumo

Atualmente vivemos numa era marcada pelo aumento da mobilidade humana. A migração é reconhecida internacionalmente como um dos desafios para a saúde pública, e nesse contexto tem-se verificado que alguns governos e instituições têm mostrado uma preocupação crescente com a necessidade de formular políticas e programas que abordem as desigualdades de acesso a cuidados de saúde e que eliminem barreiras de acesso a tais cuidados. Em Portugal, nos últimos quarenta anos, tem-se verificado grandes fluxos migratórios, e esta realidade originou mudanças e adaptações estruturais no país, em termos legais, políticos, económicos, culturais e ambientais.

A população imigrante torna-se uma população de risco e vulnerável devido às elevadas taxas de risco de pobreza, o que intensifica os perigos para a sua saúde. Em Portugal, todos os cidadãos têm direito à saúde (Constituição da República Portuguesa, Artigo 64.º), contudo, existe pouca informação para a população migrante acerca da acessibilidade e utilização dos sistemas de saúde, deixando a dúvida sobre se esta população tem conhecimento dos seus direitos.

Enquanto profissionais de saúde sabemos que o acesso aos serviços de saúde por parte dos migrantes nem sempre é linear ou simples e na prática diária vemos-nos perante contextos nos quais temos de prestar cuidados a grupos populacionais culturalmente diversificados e complexos sem sermos capazes de estabelecer uma comunicação eficaz.

Assim, é pertinente abordar esta temática, visto que a tendência de globalização é uma excelente oportunidade para os profissionais de saúde aprenderem sobre as diferenças e semelhanças culturais e assim descobrirem formas de ajudar estas pessoas no que diz respeito às suas reais necessidades, ao mesmo tempo que se tem em conta as limitações que verbalizam no que diz respeito ao acesso aos cuidados de saúde.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é identificar as experiências e dificuldades sentidas pelos imigrantes nos diferentes contextos de prestação de cuidados de saúde.

Perante a temática a ser trabalhada e toda a informação anteriormente explanada, definimos o enunciado “Quais as experiências e dificuldades sentidas pelos imigrantes no acesso aos cuidados de saúde?” como questão de investigação.

Os critérios de inclusão para a seleção de artigos foram definidos com base no método PCC (população, conceito e contexto), sendo que “P” representa os migrantes; “C”, as experiências e dificuldades; e “C”, os cuidados de saúde. A pesquisa bibliográfica foi feita na Google Scholar, na PubMed e na EBSCOhost com as palavras de pesquisa: *feelings, emotions, attitudes, experiences, migrants, immigrants, healthcare e community*, e sem limitação temporal. Os artigos foram selecionados por título, seguiu-se a leitura dos resumos, e para terminar fez-se a leitura integral dos documentos. Por fim selecionaram-se quatro artigos, visto que davam resposta aos critérios

de inclusão definidos, que foram analisados com base na análise de conteúdos segundo Bardin.

Na análise dos artigos, obteve-se duas categorias, que dão resposta à questão de investigação: *a)* competência profissional e cultural – que inclui as dimensões, discriminação cultural e religiosa; competência e sensibilidade dos profissionais de saúde; barreiras linguísticas/comunicacionais e utilização de intérpretes; e *b)* aceder e utilizar os sistemas de saúde – que diz respeito à complexidade dos sistemas de saúde; custos dos cuidados de saúde; e falta de confiança e insegurança perante os cuidados prestados.

Assim, é possível concluir que são várias as dificuldades com as quais os imigrantes se deparam, sendo que estas são principalmente marcadas por experiências negativas. As barreiras comunicacionais e linguísticas, falta de assistência à saúde sensível à multiculturalidade, menor literacia em saúde, menor estatuto socioeconómico, maior incidência de problemas de saúde e a sensação de falta de poder são fatores que aumentam as desigualdades para estas populações e consequentemente fazem com que se sintam humilhados e desrespeitados e naturalmente optem por evitar recorrer a estes serviços. Concomitantemente, muitos são os imigrantes que quando têm capacidade financeira para tal

preferem regressar aos seus países de origem para ter acesso aos cuidados de saúde sem as barreiras anteriormente referidas.

Perante o anteriormente explanado, é necessário que enquanto profissionais de saúde estejamos conscientes das necessidades dos migrantes, para assim prestarmos cuidados culturalmente sensíveis. Neste contexto, está inerente a competência de promover o empoderamento das comunidades e a realização de parcerias sociais, políticas e organizativas, que são importantes para que haja mudança, adaptação e implementação de um plano de ação face às necessidades dos migrantes.

Apesar das barreiras identificadas, não podemos fazer uma generalização mundial sobre esta temática, visto que as políticas, bem como os apoios existentes na comunidade, são diferentes e variados, e consequentemente vão levar a experiências, dificuldades e necessidades díspares.

Ao longo de toda a pesquisa e elaboração do presente trabalho, podemos constatar a carência de estudos neste âmbito em Portugal. Perante esta realidade, sugerimos a realização de estudos neste contexto, para caracterizar a realidade portuguesa em relação às minorias imigrantes e a forma como utilizam o Serviço Nacional de Saúde.